



Associação Mineira de Medicina
de Família e Comunidade



9º CONGRESSO MINEIRO
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE

1º FORUM NORTE MINEIRO
DE GESTORES DA SAÚDE



Sociedade Brasileira
de Medicina de Família
e Comunidade

FRAGILIDADE EM IDOSOS COM DOENÇA CARDÍACA

*Fernando Augusto Boa Sorte Reis; Walker Henrique
Viana Caixeta; Isabela Ribeiro Gomes; Fernanda
Marques da Costa; Jair Almeida Carneiro.*

O envelhecimento é caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado a fatores biológicos, psicológicos e sociais. O efeito acumulado de diversas condições relacionadas à saúde pode aumentar a susceptibilidade às doenças e comprometer a capacidade funcional de idosos para realizar as atividades cotidianas e, por conseguinte, culminar com desfechos clínicos adversos. Este estudo tem por objetivo analisar a prevalência da fragilidade em idosos com doença cardíaca. Trata-se de estudo transversal, analítico e domiciliar, com abordagem quantitativa, realizado em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. A amostragem foi probabilística, por conglomerados, em dois estágios: setor censitário como unidade amostral e número de domicílios, conforme a densidade populacional. A fragilidade foi mensurada pela *Edmonton Frail Scale*, que avalia a cognição, o estado de saúde, a independência funcional, o suporte social, o uso de medicamento, a nutrição, o humor, a continência urinária e o desempenho funcional, com pontuação entre zero e dezessete. O escore final de zero a quatro indica que não há fragilidade; cinco e seis define a condição de vulnerabilidade aparente; sete e oito, fragilidade leve; nove e dez, fragilidade moderada; e onze ou mais, fragilidade severa. A variável dependente foi dicotomizada em: sem fragilidade (escore \leq seis) e com fragilidade (escore $>$ seis). Foram entrevistados 110 idosos com doença cardíaca. A prevalência de fragilidade foi 39,1%, sendo 25 com fragilidade leve, 15 com fragilidade moderada e três com fragilidade severa. Mais de um terço dos idosos com doença cardíaca apresentava fragilidade. Esses resultados devem ser considerados na elaboração de intervenções capazes de prevenir e promover a saúde de idosos com cardiopatia no primeiro nível de atenção à saúde.